

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS DE NATAL  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**DIANA ARAÚJO DE AZEVEDO**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O  
IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO TURISMO NAS ORGANIZAÇÕES DE  
MULHERES ARTESÃS DA VILA DE PONTA NEGRA COM ENFOQUE NA  
RENDA DE BILRO - NATAL/RN**

**NATAL/RN  
2018**

**DIANA ARAÚJO DE AZEVEDO**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O IMPACTO  
SOCIOECONÔMICO DO TURISMO NAS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES  
ARTESÃS DA VILA DE PONTA NEGRA COM ENFOQUE NA RENDA DE  
BILRO - NATAL/RN**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Marília Medeiros Soares.

**NATAL/RN  
2018**

A todos e todas que contribuíram de maneira direta ou indiretamente na minha  
formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido alcançar meus objetivos com saúde e disposição.

As minhas filhas Ana Luíza de A. Soares e Luzia Hellen de A. Soares pelo incentivo e força pra continuar conquistando esta etapa da minha vida, e aos amigos/as, em especial, a Iracy Wanderley Filha, Katiana Gomes, Maria Daniele Silva e João Paulo da Silva pela paciência, força e ajuda durante toda essa jornada.

A minha orientadora Ms. Marília Medeiros Soares por não desistir de mim quando tudo parecia perdido. E aos Mestres que também me incentivaram a nunca desistir, sempre com palavras de força e ânimo.

Muito obrigada!

“Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância. Já que viver é ser alguém livre porque alguém disse e eu concordo que o tempo cura, que a mágoa passa, que a decepção não mata e que a vida sempre, sempre continua.”

Simone de Beauvoir

## RESUMO

O trabalho aborda o turismo e o desenvolvimento local na vida das mulheres artesãs da Vila de Ponta Negra através da renda de bilro, identificando a mesma como fonte de trabalho e renda. O principal objetivo do trabalho consistiu em analisar como a atividade turística contribui socioeconomicamente para o desenvolvimento e a valorização do trabalho das mulheres artesãs do Núcleo de Produção Artesanal Rendeiras da Vila na Vila de Ponta Negra como fator de desenvolvimento local, com enfoque na Renda de Bilro. Para a identificação dos resultados foi elaborada uma entrevista com roteiro direcionadas as mulheres que desenvolvem a renda de bilro na Vila de Ponta de Negra. Como resultado, percebeu-se que as artesãs enxergam na atividade não apenas uma fonte de renda, mas também como forma de autoajuda e/ou satisfação pessoal, além desse processo dar continuidade a preservação da arte por meio de suas gerações.

**Palavras-chave:** Turismo, Atividade Turística, Desenvolvimento Local.

## **ABSTRACT**

The work dealt with tourism and local development in the life of women artisans from the village of Ponta Negra through the Bilro income, identifying it as a source of work and income. The main objective of this work was to analyze how the tourism activity contributes socioeconomically to the development and valorization of the work of women artisans of the Center of Artisan Producing Rendeiras da Vila in village of Ponta Negra as a factor of local development, focusing on Bilro Income. For the identification of the results, an interview with a script was elaborated directed the women who develop the income of Bilro in the village of Ponta de Negra. As a result, it was noticed that the artisans see in the activity not only a source of income, but also as a form of self-help and/or personal satisfaction, besides this process to give continuity to the preservation of art through its generations.

**Keywords:** Tourism, Tourism Activity, Local Development.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Imagem Interna do Núcleo de Produção Artesanal 'Rendeiras da Vila'.....	16
<b>Figura 2:</b> Fachada de Identificação do Núcleo de Produção Artesanal 'Rendeiras da Vila'.....	18
<b>Figura 3:</b> Distribuição de Gênero da População do Bairro de Ponta Negra.....	23
<b>Figura 4:</b> Faixa Etária da População do Bairro de Ponta Negra.....	24
<b>Figura 5:</b> Imagem da Produção de Artesanato pelas Artesãs da Vila de Ponta Negra.....	28
<b>Figura 6:</b> Imagem da Produção de Artesanato.....	29



## LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNB	Produto Nacional Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
OMT	Organização Mundial do Turismo
UERN	Universidade do Estado Nacional

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1. VILA DE PONTA NEGRA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA .....	15
2.2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	16
2.3. AUTONOMIA DAS MULHERES ATRAVÉS DA RENDA DE BILRO .....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	22
3.2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO .....	22
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA.....	22
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE ANÁLISES DE DADOS .....	24
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>APENDICE</b> .....	27

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática Turismo e Desenvolvimento Local, com enfoque no trabalho das mulheres artesãs da Vila de Ponta Negra, em Natal, Rio Grande do Norte-RN. Neste contexto a abordagem deste estudo se dá acerca do impacto socioeconômico do turismo na vida dessas mulheres.

Em vista as contribuições de Rejowski, (1996, p.18) essa explica que o Turismo “por ser um fenômeno de múltiplas facetas, penetra em muitos aspectos da vida humana, quer de forma direta, quer indireta”. A autora ainda acrescenta que o fenômeno turístico vem se desenvolvendo com técnicas e métodos de várias disciplinas. Em virtude disso, tendo em vista os diferentes impactos e questionamentos trazidos pelas comunidades receptoras bem como pela ciência, pode-se admitir que o turismo tem despertado o interesse de diversos campos científicos, como é o caso das Ciências Sociais.

Com o surgimento do Turismo nas comunidades receptoras, aqui na cidade de Natal/RN não foi diferente dos demais lugares onde se aplica o turismo como fonte de renda. A praia de Ponta Negra desde do seu descobrimento, apresentou-se como um grande potencial em beleza natural e comercial. Com uma história incrível da descoberta do seu nome que antes chamava-se Morro do Estrondo.

Todavia com o passar dos dias viu-se a necessidade de mudar o nome para Ponta Negra por causa da existência de inúmeras pedras de coloração preta à margem da praia, destacando-se uma, mais visível e próxima ao antigo Morro do Estrondo, hoje Morro do Careca. Nos relatos sobre a conquista de Natal pelos holandeses, em 1633, já aparece o nome Ponta Negra, designando o morro e a praia” (SOUZA, 2001, p. 631). O recorte espacial deste estudo se dá na Vila de Ponta Negra, localizada na zona sul da cidade de Natal/RN é um lugar turisticamente importante para a cidade de Natal/RN por estar localizada próximo a uma das praias que mais se visita e é escolhida como cartão postal da cidade, além de ser um local onde se valoriza e preserva a cultura da região, principalmente através do artesanato.

Os estudos nessa localidade são importantes para se conhecer a comunidade e a cultura ali existentes. A Vila de Ponta Negra está localizada na zona Sul de Natal/RN. Juntamente com o conjunto Ponta Negra formam o bairro de mesmo nome, sendo a Vila a parte original do bairro. A renda daquela população se dá através do artesanato, de barracas de praia, de serviços ocasionais e da pesca (Ferreira et al, 2008).

Esse conhecimento é essencial para o turismo, pois as interações sociais das populações nativas são características de boa parte dos atrativos turísticos, já que a história, a cultura, a economia, as pessoas e seu modo de ser dão a cada localidade especificidades que as tornam únicas, interessantes, diferentes e atrativas aos olhos dos visitantes.

Em detrimento ao que o turismo trás para a vida das pessoas da comunidade, na qual é receptora temos que ter um olhar voltado num todo. É importante pensar no turismo não apenas como uma atividade econômica, mas como uma área do conhecimento das ciências humanas que tem as relações entre os indivíduos como um de seus objetos de estudo, sejam essas relações econômicas, sociais, culturais e políticas.

Em vista das comunidades turísticas estarem sendo um ponto importante. O Turismo de Base Comunitária de acordo com a definição do Ministério do Turismo em sua página virtual, relata que o turismo de base comunitária são iniciativas e atividades protagonizadas pelas comunidades locais que, se ordenadas e bem estruturadas, representam importantes experiências turísticas, agregando valor aos roteiros e geram emprego e renda para a região.

Assim o turismo consome o espaço (aspectos naturais e paisagísticos, cultura) para se desenvolver. Como de adentrar na comunidade de forma que traga benefícios com um bom planejamento, visando sempre a melhorias para à comunidade. Evitando assim, trazer os possíveis malefícios que o turismo sem planejamento posteriormente possa vir carregar (como prostituição, tráfico e destruição do meio ambiente), e assegure um fortalecimento na vida dos indivíduos daquelas localidades, com os moradores se inserindo na atividade, criando pequenos empreendimentos com o apoio de associações comunitárias

Para assim, é imprescindível dar a devida importância aos fatores que atraem o interesse dos visitantes, valorizando cada informação e necessidade do turista.

Sendo levado em consideração o crescimento do turismo na comunidade, nota-se que o desenvolvimento local pela atividade da Vila de Ponta Negra, surge como opção, propondo-se aos seus habitantes numa perspectiva de melhorar as condições financeiras e de organização que venha beneficiar toda a comunidade ali representada.

Diante deste cenário o presente estudo teve como problemática os seguintes questionamentos:

a) Que benefícios socioeconômicos o turismo traz para as mulheres artesãs da Vila de Ponta Negra?

b) Como se dá a participação das mulheres artesãs da Vila de Ponta Negra na organização e funcionamento do Núcleo de Produção Artesanal Rendeiras da Vila?

Para responder a esses questionamentos propõe-se como Objetivo Geral da pesquisa:

Analisar como a atividade turística contribui socioeconomicamente para o desenvolvimento e a valorização do trabalho das mulheres artesãs do Núcleo de Produção Artesanal Rendeiras da Vila como fator de desenvolvimento local.

Enquanto Objetivos Específicos tem-se os seguintes:

- Identificar o perfil das mulheres rendeiras que produzem o artesanato na Vila de Ponta Negra;
- Relacionar a atividade turística com a produção do artesanato;
- Identificar o papel do artesanato na renda familiar;
- Compreender o papel do artesanato na propagação da cultura local.

A pesquisa também procurou identificar se em meio às mudanças ocasionadas pela urbanização e desenvolvimento turístico, os atores sociais que constituem a Vila de Ponta Negra conseguiram manter os laços comunitários que sempre nortearam a sua existência. Nesse sentido, procura-se verificar que mudanças culturais que ocorreram na comunidade em decorrência do advento do turismo.

Dessa forma, o presente estudo procura se constituir como uma alternativa de aplicação do conhecimento científico na relação entre o turismo e o artesanato, especialmente no que se diz respeito ao impacto econômico para as mulheres artesãs de uma comunidade com as características da Vila de Ponta Negra, em Natal-RN.

O objetivo deste trabalho consistiu em abordar temas pertinentes ao desenvolvimento local e turístico na Vila de Ponta Negra. Tendo em vista que o desenvolvimento turístico tem sido alvo dos poderes públicos municipais que buscam os ganhos econômicos da atividade, como o aumento da renda da população e do produto interno e redistribuição de renda (ACERENZA,2002).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. VILA DE PONTA NEGRA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO

As principais fontes de renda da Vila inicialmente eram a pesca e a agricultura, as mulheres perceberam a necessidade de ajudar na renda do lar. Trabalhavam fazendo renda de almofadas para ajudar na economia doméstica, a chamada renda de bilro (instrumentos de madeira no formato de uma haste roliça, que aliada à habilidade da rendeira produz belas peças (Gentil, Bezerra, Saldanha, 2008).

Assim as mulheres aperfeiçoaram-se na arte da Renda, porém esta atividade esteve em declínio, tendo como causas principais o baixo retorno financeiro, o elevado tempo de produção, a desvalorização do trabalho artesanal e o desinteresse dos jovens pelo aprendizado.

Na perspectiva de consolidar essa atividade foi criada em 1998 uma cooperativa informal, surgindo assim, a inserção de design, promoção de novas possibilidades de produção e de comercialização, gerando a preservação da cultura e da tradição da renda de bilro (Silva et al, apud, Barros, Costa, Saldanha, 2006).

Essa iniciativa foi de grande contribuição para a cultura e economia local já que segundo (Barros, Costa, Saldanha, 2006), “o artesanato se caracteriza como uma grande e importante rede de geração de emprego e renda, sendo ainda um dos principais elementos da conservação e tradição da cultura regional e do desenvolvimento turístico de uma região”.

Na década de 90, a atividade turística começou a fazer parte da economia local, trazendo uma série de benefícios, como a geração de empregos, aumento da renda, melhoria na infra- estrutura local, etc. Em contraponto, trouxe muitos problemas, como aumento da criminalidade gerada pela ausência do poder público e planejamento voltado para o turismo, tendo em vista que a atividade não foi implantada de forma planejada.

Com o surgimento de diversas culturas trazidas pelos turistas em sua maioria estrangeiros, as suas tradições culturais como as danças folclóricas, mantiveram-se 'vivas': lapinha, congo de cartola, pastoril, boi-de-reis e as próprias atividades que deram origem a Vila (pesca) ainda se mantém, o que mostra que "uma cultura pode ser retificada no tempo e no espaço, através de sua projeção e materialização em objetos, sobrevivendo na sociedade que os utiliza a partir de um conjunto de práticas concretas e visíveis" (GOULART, SANTOS, 1998).

**Figura 1:** Imagem Interna do Núcleo de Produção Artesanal 'Rendeiras da Vila.'



**Fonte:** Própria Autora.

## 2.2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O conceito de desenvolvimento local segundo (MILANI, 2005) tende a relativizar o Produto Nacional Bruto (PNB) por habitante, enquanto medida universal do desenvolvimento e tem forte significado simbólico. E também vem sendo criticado e renovado por muitos autores ao longo dos anos. Um marco importante passa a ser, em 1990, o relatório mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O desenvolvimento local pressupõe uma transformação consciente da realidade local (MILANI, 2005). Nessa perspectiva de SACHS (2001) afirma que o desgaste ambiental pode não interferir diretamente a geração atual, mas pode comprometer sobremaneira as próximas gerações. A ponto de tornar-se um



local inabitável na prática do turismo sem planejamento. O turismo de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) tem como ponto de vista formal para a definição de Turismo o conceito dado pelo autor mexicano, De La Torre, que diz ser a “soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais. (De la Torre (1992) apud Barreto (2010)).

Assim de acordo com Rodrigues (2000, p.94), “a partir dos anos 80 tem sido proposta estratégias de desenvolvimento turístico baseadas na dinâmica local, principalmente nos países onde o turismo possui forte significado econômico e territorial [...]”. Entretanto no Rio Grande do Norte, o turismo apresenta-se como uma das principais atividades econômicas de sua capital Natal, contribuindo com as condições socioeconômicas dos habitantes locais. Contudo, não se pode atribuir ao turismo apenas o papel de ser benéfico aos espaços geográficos dos quais se apropria. Sobretudo segundo PINHO (2002, p.172) mercado de turismo e produto artesanal é definitivamente segundo um selo esperado e uma união oportuna.

“[...] estamos afirmando que esta fusão é benéfica se tivermos claro que a proposta não é de “souvenirização” do produto artesanal, risco que se corre de fato, considerando que a indústria do turismo pode causar uma massificação de produtos artesanais ao promover a produção de souvenirs descaracterizados. A busca é por um novo caminho e novas oportunidades, por novas conquistas de mercado, um feixe renovado de oxigênio para o segmento artesanal.” PINHO (2002)

Todavia devemos observar que o turismo e o artesanato de base comunitária e socioeconômico vivenciado pelas comunidades têm um objetivo voltado para a preeminência na vida dos sujeitos locais. Segundo PINHO (2002, p.174) ressalta que, é importante comentar que os apoios à comunidade têm sido voltados para o crescimento e o desenvolvimento das pessoas que ali vivem. A cada dia surge uma nova ação, com novas oportunidades de aprendizagens técnicas visando a capacitação para a geração de renda complementar, ou alternativa, da comunidade. PINHO (2002).

A atividade turística resulta em impactos negativos (ex. degradação do meio ambiente, exploração sexual, influencia na cultura local, etc.) quando desenvolvido sem um planejamento adequado a realidade socioambiental, econômica e cultural das comunidades residentes nesses espaços. Nesse

sentido, esta atividade precisa ocorrer com base num planejamento que contemple os agentes sociais da cadeia produtiva do artesanato em comunidades locais. Desenvolvido dessa forma, pode-se inferir que o turismo poderá contribuir para o alcance do desenvolvimento local.

O desenvolvimento local da Vila de Ponta Negra teve forte influência com o trabalho realizado pelas mulheres com sua Renda de Bilro como fonte de renda e autonomia daquela localidade.

**Figura 2:** Fachada de Identificação do Núcleo de Produção Artesanal 'Rendeiras da Vila'.



**Fonte:** Própria Autora.

### 2.3. AUTONOMIA DAS MULHERES ATRAVÉS DA RENDA DE BILRO

Através das tradições passadas de pais para filhos a renda de bilro foi uma oportunidade que as mulheres viram como fonte de renda, para ajudar na manutenção de suas casas, enquanto seus cônjuges saíam para pescar. Essa prática do artesanato da renda de bilro, segundo Brussi (2009)

O uso da renda [...] inicialmente era símbolo de distinção e nobreza, mas com o passar dos anos, fazer renda veio a se tornar parte da instrução formal adequada às moças europeias consideradas 'de família'. A renda era ensinada em escolas e conventos de Portugal, Espanha, entre outros. Segundo relatos a renda desembarcou no Brasil com as mulheres portuguesas, "mas se difundiu de maneira específica". BRUSSI, op.cit. ibid, p.22

Zanella (1997) afirma que as transformações sofridas pelos modelos da renda, foram consequências das características do sistema capitalista de produção. A renda cheia de detalhes e bem-feita, possuía uma vida útil muito grande e demandava para a sua confecção muito tempo. Assim com toda essa concorrência desleal, poderia ter acontecido de as mulheres desistirem de fabricar suas Rendas, porém isso não aconteceu, pois sabiam que era a única fonte de renda para muitas delas. De algumas formas as mulheres se empoderavam, mesmo inconscientemente, daquilo que lhes eram ofertados e do que sabiam fazer para manter-se financeiramente.

Posto que o empoderamento feminino é conceito idealizado em 1995 na Conferência Mundial sobre Mulher. Este conceito abrange não só a representatividade da mulher enquanto participante das instâncias de poder, mas também a capacidade de estas atuarem no processo de tomada de decisão, obter a autonomia econômica e redução das desigualdades entre gêneros (RAPIZO et al., 2015).

Historicamente, era reservado ao homem o direito de ser o único provedor das necessidades da casa. Às mulheres eram atribuídas as obrigações domésticas. Sendo assim, o direito ao trabalho e a obtenção do próprio sustento era vedado, bem como da participação nas decisões sociais (ANDRADE, 2016).

Diante da necessidade vista pelas mulheres da Vila de Ponta Negra em contribuir com a renda familiar, constatou-se a necessidade de começarem a produzir a renda de bilro para a venda. Elas aprenderam com suas mães ou com pessoas ligadas as mesmas e viram que este trabalho poderia ajudá-las na renda familiar.

Conforme Moreno e Viudes (2012), a autonomia das mulheres compreende vários aspectos: o econômico, o social, o cultural e o político, sendo todos coextensivos e interdependentes. Isso significa ter independência

financeira, ter liberdade e poder de decisão, ter o controle sobre o seu tempo e sobre o seu próprio corpo.

Enquanto Faria e Mello (2017), afirmam que a dimensão da autonomia econômica é compreendida como a aptidão das mulheres em produzirem o sustento próprio e de seus dependentes. Além disso, elas devem possuir a capacidade de administrarem seus rendimentos, decidindo a melhor forma de fazê-lo.

As evidências de discriminações contra as mulheres, principalmente em países menos desenvolvidos, é uma das possíveis explicações para que este público encaminhe em direção a carreira empreendedora. Esta implicância dá-se pelas crenças inerentes à cultura, o que reduz a probabilidade delas de se tornarem empreendedoras e também reduzem os benefícios não pecuniários referentes ao empreendedorismo (MINNITI; NAUDÉ, 2010).

Para Loureiro e Ikeda (2013), o grande desafio é mostrar para essas mulheres que vale a pena assumir um papel de liderança. Este desafio deve-se ao fato do desejo de ter filhos, presente na maioria das mulheres, ser um peso contra o exercício de cargo de liderança, fazendo com que muitas delas não busquem essa oportunidade.

Entretanto as mulheres artesãs da Vila são tão fortes e aguerridas que nunca desistiram de lutar pelo que aprenderam com seus antepassados. Segundo relatos delas não é fácil “viver” da Renda de Bilro, porém é prazeroso tecer a renda, pois proporcionam uma ligação, um elo de amizade, respeito e cumplicidade muito forte entre as mesmas. Elas relatam que enquanto tecem os problemas naquele momento desaparecem. É um local de entretenimento, relaxamento e alegria, mas tudo que fazem com muita responsabilidade.

Existe uma relação muito boa entre as mesmas que estão há fabricar sua renda, no olhar de cada uma se ver a alegria de criar aquelas maravilhas de artesanato. A felicidade no olhar quando chega pessoas interessadas em comprar ou mesmo procurando informação a respeito de como pode está ali entres elas, aprendendo o ofício que elas tanto amam.

Essas mulheres precisam ser valorizadas cada vez mais, pelo empenho e dedicação que têm ao trabalho riquíssimo e histórico desenvolvido por elas. O barulho dos bilros em suas mãos ágeis, proporcionam uma verdadeira viagem ao passado de como tudo começou e qual o motivo de terem escolhido a renda para ser seu “porto seguro” como forma sobrevivência financeira e empoderamento feminino. Grandiosas são essas mulheres que não desiste de passar seus conhecimentos para essa e próxima geração, apesar de todas dificuldades enfrentadas por elas. Seja falta de investimento do poder público ou mesmo pela falta de valorização e reconhecimento do seu trabalho.

### **3. METODOLOGIA**

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a natureza o trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, pois visa analisar a questão do impacto socioeconômico do turismo nas organizações das mulheres artesãs da Vila de Ponta Negra, localizada no Bairro de Ponta Negra da cidade do Natal/RN.

No que se refere a abordagem do problema a pesquisa é qualitativa, uma vez que procurou-se identificar e mostrar a importância do artesanato como fonte de renda para as mulheres artesãs e a sua relação com o turismo na região da Vila de Ponta Negra.

### 3.2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico se deu através de pesquisas e consultas a livros, artigos científicos e periódicos existentes na biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e sites específicos sobre temas correlatos ao trabalho.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA

A Vila de Ponta Negra, que está localizada na zona sul da cidade de Natal/RN, teve origem antes mesmo do surgimento do bairro de Ponta Negra, onde inicialmente era constituída por pescadores, agricultores e rendeiras.

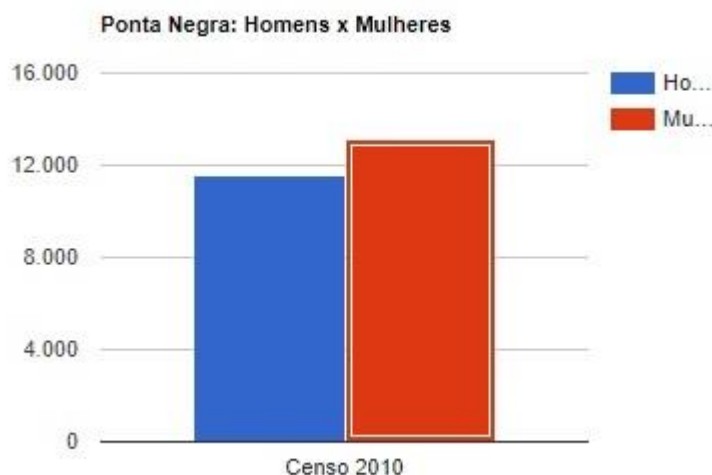
A Vila foi criada a partir da invasão dos holandeses no início do século XVII no litoral (Casculo, 1998). É considerada parte e núcleo originário do bairro de Ponta Negra: Segundo informações de estudiosos da população (Garda, 1986, p. 18), a vila a princípio era constituída e conhecida por "vila de pescadores", onde a pesca era o meio de sobrevivência daquela população com a ajuda das suas mulheres com o artesanato. A Vila de Ponta Negra é conhecida por seus artesanatos de Renda de Bilros, pinturas, crochês, etc.

Na década de 1970, Ponta Negra transformou-se em bairro, e com o desenvolvimento da cidade e a crescente exploração turística na área, os empreendimentos começaram a avançar chegando até a Vila, que não se parece mais com a antiga Vila de pescadores (Barros, Costa, Saldanha, 2006).

Durante muitos anos Ponta Negra se encontrava "isolada" do restante da cidade, devido ao seu próprio meio de subsistência e a distância que havia do centro. Somente a partir dos anos 1980 essa realidade começa a mudar devido a especulação imobiliária, o que acabou por tornar esse bairro um dos atrativos turísticos mais importantes da cidade do Natal/RN.

Segundo dados do censo realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente a distribuição entre homens e mulheres no bairro de Ponta Negra, constatou-se que a população feminina representa 13.099 (53,07%) habitantes e a população masculina representa cerca de 11.582 (46,93%) habitantes.

**Figura 3:** Distribuição de gênero da população do Bairro de Ponta Negra.



**Fonte:** IBGE, 2010.

Ainda conforme dados do mesmo censo, a imagem abaixo refere-se a faixa etária que foram agrupados em grupos de 0 a 4 anos, 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 e +. O grupo de 15 a 64 anos representa cerca de (74,4%) da amostra, seguido pelo grupo de 0 a 14 anos com (18,7%), 65 anos e + (6,9%) e 0 a 4 anos (5,9%).

**Figura 4:** Faixa etária da população do Bairro de Ponta Negra.

Faixa Hetária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	1456	5.9%
0 a 14 anos	4615	18.7%
15 a 64 anos	18363	74.4%
65 anos e +	1703	6.9%

\*Número aproximados devido cálculos de porcentagem

**Fonte:** IBGE, 2010.

Os sujeitos da pesquisa foram às artesãs da Vila de Ponta Negra no Núcleo Produção Artesanal da Vila de Ponta Negra. Foi constituída uma amostra arbitrária que é aquela que se coleta, arbitrariamente, de uma parte da população. Dessa forma, para a presente pesquisa não foi possível a dedução da composição média devido ao número total de 7 indivíduos que se dispuseram a participar desse estudo.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE ANÁLISES DE DADOS

Para a realização do estudo foram realizadas entrevistas com roteiro, contendo perguntas fechadas que são referentes aos dados socioeconômicos, e abertas que dizem respeito as questões ligadas especificamente ao objeto de estudo do trabalho, o artesanato e a relação das mulheres com ele.

Foram realizadas visitas de campo, com observação e aplicação de entrevistas, sendo aplicadas na localidade da Vila de Ponta Negra.



#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi aplicado a um total de 7 das mulheres, no qual, fazem parte do Núcleo de Produção Artesanal Rendeiras da Vila localizado no bairro

de Ponta Negra/RN. Embora o grupo tenha uma média de 20 outras rendeiras que participam das atividades, apenas 7 mulheres se dispuseram a responder.

Dentre as perguntas realizadas no questionário, procurou-se saber questões referentes ao gênero, faixa etária, renda familiar, local de residência, tipos de artesanatos trabalhados, o período de aprendizado e como aprendeu, o tipo de relação com o artesanato, valor ganho mensalmente com o trabalho, frequência de venda, se há um local fixo para a venda, o papel do artesanato na residência, o principal cliente, a opinião referente a importância do turismo para a valorização do artesanato e se fazem parte de alguma associação.

De acordo com as informações e os dados obtidos, identificou-se que todas as integrantes do Núcleo são mulheres e que se trata de um grupo aberto para quem deseja aprender e a praticar o artesanato, então algumas vão apenas para aprender optando por ficar ou não, e outras fazem parte realmente do núcleo.

No que se refere a faixa etárias das rendeiras, foi informado que possuem mais de 50 anos de idade. Dentre as 7 entrevistadas, apenas uma enquadrou-se na opção de idade de menos de 50 anos. Isso se deve a questão de que a prática dessa cultura se tornava mais forte nas gerações passadas, onde as mulheres utilizavam o artesanato como uma fonte de renda extra para ajudar seus maridos nas despesas domésticas que por sua vez, na grande maioria, viviam apenas da pesca e da agricultura.

A realidade atual, com mais oportunidade diversificadas proporcionou aos moradores da Vila de Ponta Negra, outras possibilidades de ganho para a renda familiar, o que fez com que as gerações atuais perdessem mais o interesse pela prática do artesanato, visando atividades diferentes.

Se tratando da renda familiar, percebeu-se que as maiorias das rendeiras conseguem ter uma renda familiar considerável com a ajuda do artesanato, tendo a maioria respondida que a renda familiar mensal é de 1 a 3 salários mínimos. Com isso, as atividades da fabricação do artesanato realizadas, se tornam indispensáveis para o sustento de várias famílias que dependem parcial ou totalmente desse valor arrecadado com as vendas dos produtos produzidos.

Foi possível observar que de todas as entrevistadas, apenas uma delas que pertence ao Núcleo de Produção Artesanal Rendeiras da Vila, não reside na Vila de Ponta Negra. As demais entrevistadas são moradoras locais com histórico de que há muitos anos moram na Vila.

De acordo com a fase de aprendizado do artesanato, as maiorias das entrevistadas aprenderam a cultura do artesanato ainda criança. Muitas mulheres tendem a passar para os filhos ensinamentos referentes as suas culturas, como é o caso das rendeiras que herdaram tal costume de suas mães e querem passar adiante suas vivências. Dessa forma, ainda na infância, as crianças tendem a se interessar pelo trabalho de suas mães, avós, tias que as incentivam desde cedo a gostar da atividade.

Dessa forma, é notável que a prática do artesanato seja uma cultura herdada que passa para as gerações, onde os mais velhos procuram sempre passar seus conhecimentos para os mais próximos, sejam da família, sejam amigos.

Se tratando da relação das entrevistadas com o artesanato, algumas responderam que o praticam como Hobby e como meio de vida. Da opção “outro”, as entrevistadas responderam que optaram por praticar o artesanato, algumas por questão de depressão como uma forma de tratamento, por se sentirem sozinhas, pela questão de fazer amizades com outras pessoas do mesmo ciclo e também como forma de ajuda para o núcleo.

Já para as que indicaram a relação como meio de vida, tem o artesanato como principal fonte de renda familiar. E para as que citaram a relação com o hobby, tem o artesanato como algo que lhes dê prazer e lazer no dia a dia. Nesse sentido, nota-se que o artesanato tem sido uma atividade praticada para diversos meios, sendo questão de necessidade pra algumas e motivação, prazer e lazer para outras.

De acordo com o local de venda, a maioria das entrevistadas vende seu artesanato em local fixo e uma minoria disse não possuir um local fixo. Com isso, percebe-se que a maioria das rendeiras opta por vender seus artesanatos em

pontos fixos por proporcionar mais comodidade tanto para si mesmas, como para os clientes.

No que se refere à questão do turismo como fator de valorização do artesanato, todas as entrevistadas responderam achar que o turismo é um fator que valoriza o artesanato. Foi possível perceber que o trabalho das mulheres rendeiras da Vila de Ponta Negra, tem promovido ainda mais o turismo cultural na região, uma vez que por ser uma cultura antiga, promove a curiosidade de turistas que gostam de conhecer tudo o que a cidade tende a oferecer. Dessa forma, o turismo torna-se um fator relevante na valorização do artesanato, pois proporciona principalmente o desenvolvimento local, beneficiando tanto o turista que tem a possibilidade de conhecer culturas diferentes, como também para os moradores locais por ser uma atividade que promove emprego e renda.

**Figura 5:** Imagem da Produção de Artesanato pelas Artesãs da Vila de Ponta Negra.



**Fonte:** Própria Autora.

**Figura 6:** Imagem da Produção de Artesanato.



**Fonte:** Própria Autora.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para compreensão do tema abordado, buscou-se junto as artesãs da Vila de Ponta Negra, identificar como suas rendas de Bilro contribuem socioeconomicamente para a prática da atividade turística no local.

A contribuição e impacto do artesanato na vida das artesãs da Vila de Ponta Negra é peculiar de acordo com as necessidades de cada uma. Esses impactos são desde a ajuda para enfrentar doenças, como a depressão, como relatou uma entrevista, tal como apenas uma forma de hobby.

Nesse sentido, foi possível perceber que o direcionamento de renda contribui de forma diferente entre as artesãs. Apenas duas, das sete entrevistadas, afirmaram que, de certa forma, dependem da renda advinda dos artesanatos.

Portanto, fica como questionamento: Por que as políticas públicas de turismo, no que tange ao desenvolvimento local, não favorecem a expansão do trabalho dessas artesãs para a comercialização e valorização dessa atividade no mercado turístico da cidade do Natal? Faz-se necessário a divulgação por meio de parcerias entre empresas públicas e privadas, a fim de informar e direcionar os turistas a esses pontos de comercialização dos artesanatos, pois a falta de conhecimento sobre esse tipo de mercado gera um déficit nas vendas, desvalorizando o trabalho das artesãs.

Esta pesquisa também contribui para mostrar a importância do valor histórico da própria Vila, bem como, compreender as características do artesanato e a influência do mesmo na vida das artesãs e para a expansão da atividade turística por parte da oferta de um produto diferenciado e de valorização cultural.

Desta forma, esta pesquisa partiu da constatação de uma realidade, que a maioria dos turistas que vem a Natal desconhece, a existência das práticas artesanais na Vila de Ponta Negra, uma vez que este espaço é reconhecido apenas como referência de um turismo segregado como o de sol e mar, uma vez que se faz necessário a exploração de novos tipos de atividade turística para a diversificação do público e crescimento da atividade em Natal. Dessa forma, essa pesquisa apresenta-se como complemento para pesquisas direcionadas ao

desenvolvimento local e valorização da atividade turística inserida em locais fora do alcance de comercialização padrão.

## **REFERÊNCIAS**

ACARENZA, Miguel Angel. **O turismo e o desenvolvimento nacional**. In: \_\_\_\_\_. Administração do Turismo. Bauru: EDUSC, 2002. p. 153-186.

SILVA, Maria da Glória Lanei da. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

ALDECUA, M. J. F. Turismo comunitário y empresas de base comunitárias turísticas: ¿estamos hablando de lomismo? (Ensayo)", **El periplosustentable**, n. 20(jan./jun.), pp. 31-74. 2011

BANDEIRA, Milena Berthier. **O Potencial Turístico e Desenvolvimento Socioeconômico de Cidades**. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/qt3-o-potencial.pdf> Acesso em: 03 nov. 2018.

BRUSSI, Júlia Dias Escobar. **Da “renda roubada” à renda exportada: a produção e a comercialização da renda de bilros em dois contextos cearenses**. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, 2008, Rio de Janeiro-RJ. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, 2008.

FERREIRA, D. C.; PINTO, C. H. C.; CATUNDA, A. C. M. M.; Prado, D. M. O.; Mattos, K. M. C. **Degradação Ambiental Ocasionalada Pela Construção Civil no Município de Natal/RN: Estudo de Caso de Vila de Ponta Negra**. In: XXVIII

Manual de laboratório: solo, água, nutrição vegetal, nutrição animal e alimentos: coleta, acondicionamento e preparo de amostras. São Carlos: EMBRAPA-CPPSE, 1998. p 67-72

MILANI, Carlos. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. In: Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

POPULAÇÃO. População Ponta Negra – Natal. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-ponta-negra natal rn.html>. Acesso em: 20/11/2018.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Desenvolvimento Local**. 2002, 2º ed.

RAPIZO et al.,2015. **Autonomia Econômica das Mulheres**. Editora Caule do Papiro, 2018.

RAWET, Vitor Lederman. **Turismo de base comunitária no Rio de Janeiro: Inclusão Social e Desenvolvimento Local apoiados pela atividade turística**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10011505.pdf> Acesso em: 04 nov. 2018.



**RIOS VIVOS. Ações para o Turismo de Base Comunitária na Contenção da Degradação do Pantanal.** Disponível em: <http://www.riosvivos.org.br/a/Canal/Acoes+para+o+Turismo+de+Base+Comunitaria+na+Contencao+da+Degradacao+do+Pantanal/642>. Acesso em: 08/11/2018.

SACHS, Ignacy. **Das coisas e dos homens: Teoria do Desenvolvimento à espera de sua revolução copernicana.** Jornal da Ciência (JC E-Mail) - Notícias de C&T - Serviço da SBPC, no. 1836. São Paulo, 23 de julho de 2001.

SILVA, M.D.G; MIRANDA, E. A. **Planejamento do Turismo para o Desenvolvimento Local.** Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento. Disponível em: [http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpe/pdf/snpe2013/Marina\\_Duarte\\_Gomes.pdf](http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpe/pdf/snpe2013/Marina_Duarte_Gomes.pdf)- Acesso em: 03 nov. 2018.

SOUZA, Itamar de. **Nova História de Natal: de Morro Branco a Ponta Negra.** In Diário de Natal. Natal/RN, 25 de Setembro de 2001. (Fascículo 20).

ZANELLA, Andrea Vieira. **O ensinar e o aprender a fazer renda de bilro: estudo sobre a apropriação da atividade na perspectiva histórico-cultural.** 1997. 160f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**APÊNDICE A** – Modelo do Questionário Direcionado as Artesãs do Núcleo de Produção de Artesanato ‘Rendeiras da Vila’ da Vila de Ponta Negra no Bairro de Ponta Negra na Cidade do Natal/RN.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL – CURSO DE TURISMO  
TÍTULO: TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O IMPACTO  
SOCIOECONÔMICO DO TURISMO NAS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES  
ARTESÃS DA VILA DE PONTA NEGRA – NATAL/RN  
ESTUDANTE: DIANA ARAÚJO. ORIENTADORA: MARÍLIA MEDEIROS.

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

**1- Gênero:**

Feminino ( )      Masculino ( )

**2- Faixa etária:**

- ( ) Até 20 anos
- ( ) De 21 a 35 anos
- ( ) De 36 a 50 anos
- ( ) Mais de 50 anos

**3- Faixa da renda familiar:**

- ( ) Até 1 salário mínimo
- ( ) De 1 a 3 salários mínimos
- ( ) De 3 a 5 salários mínimos
- ( ) Mais de 5 salários mínimos

**4- Local de residência:**

- ( ) Vila de Ponta Negra
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**5- Tipo de artesanato que trabalha:**

\_\_\_\_\_

**6- Quando aprendeu a fazer o artesanato com o qual trabalha?**

- ( ) Criança
- ( ) Adolescente

- Adulto
- Outro

**7- Como aprendeu:**

- Com familiares
- Com amigos
- Curso
- Outro

**8- Qual a sua relação com o artesanato?**

- Hobby
- Meio de vida
- Outro

**9- Quanto ganha com o artesanato mensalmente?**

- Até 1 salário mínimo
- 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

**10- Com qual frequência vende o artesanato?**

- Todos os dias
- 3 vezes por semana
- Só durante a semana
- Só no fim de semana
- Outros

**11- Tem um local fixo para venda?**

- Sim
- Não

Se sim, qual? Se não, qual o mais frequente?

---

**12- Qual o papel do artesanato na sua casa?**

- Único meio de renda
- Principal meio de renda

- ( ) Bico
- ( ) Outro

**13- Quem é seu principal cliente?**

- ( ) Turista
- ( ) População de Natal
- ( ) População da Vila
- ( ) Outro \_\_\_\_\_

**14- Você acha que o Turismo é importante para a valorização do artesanato?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

Porquê?

---

---

---

Muito Obrigada!